

Suscetibilidade de populações de *Liriomyza sativae* (Diptera: Agromyzidae) oriundas de meloeiro à abamectina

Glenda C. C. Damasceno¹; Talia C. da Silva¹; Aline F. Torris²; Oderlei Bernardi³; Tiago C. da Costa-Lima¹

A mosca-minadora, *Liriomyza sativae* (Blanchard) (Diptera: Agromyzidae), possui diversas plantas hospedeiras entre hortaliças e plantas ornamentais. No Brasil é considerada praga-chave da cultura do melão. O inseticida com ação translaminar, abamectina, tem sido usado mundialmente para o controle de larvas de moscas-minadoras há décadas. Em virtude de relatos de produtores de melão da baixa eficiência de controle, o presente trabalho objetivou avaliar a suscetibilidade de larvas de *L. sativae* à abamectina. Duas populações de *L. sativae* provenientes de áreas de produção de melão de Icapuí (CE) e Juazeiro (BA) foram avaliadas. Como planta hospedeira para realização dos bioensaios utilizou-se o feijão-caupi, *Vigna unguiculata* (L.) Walp. Adotou-se o método de imersão das folhas com larvas recém eclodidas por cinco segundos, em diferentes concentrações do inseticida (30 a 1.920 ppm). Após cinco dias, avaliou-se a mortalidade larval. A CL_{50} (CL = Concentração Letal) estimada foi de 434,45 ppm (IC 95%: 350,85 a 542,14) para a população oriunda de Juazeiro e 603,51 ppm (IC 95%: 493,625 a 733,80) para a população coletada em Icapuí. Considerando o intervalo de confiança (IC 95%), não houve diferença de suscetibilidade entre as populações. Esses resultados indicam uma baixa suscetibilidade de *L. sativae* à abamectina, contudo, existe a necessidade de se ampliar o número de populações avaliadas para verificar se essas constatações estão associadas à evolução da resistência.

Palavras-chave: mosca-minadora; melão; controle químico

Apoio institucional: Embrapa

Filiação institucional: 1. Embrapa Semiárido, 56302-970, Petrolina-PE, Brasil. Email: glendabio.damasceno@gmail.com; 2. Departamento de Fitossanidade, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 14884-900, Jaboticabal-SP, Brasil; 3. Departamento de Defesa Fitossanitária, Universidade Federal de Santa Maria, 97105-900, Santa Maria, Brasil.